

**ALUNO-AUTOR:**  
**UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTORIA NO ENSINO MÉDIO**

Giovanna Silva de Azevedo <sup>1</sup>  
Rosa Maria da Silva Medeiros <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Fundamentando-se em Bakhtin (1992), Possenti (2002, 2007), Tfouni (2008), foi realizada uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, para sistematização e análise das principais temáticas e marcas de autoria presentes em 38 relatos pessoais produzidos, em 2022, por alunos no 2º ano do Ensino Médio do IFRN - Campus Parelhas. A partir dos conceitos de autoria e estilo de Possenti (2002), é desenvolvida uma análise mais aprofundada do relato intitulado “O lugar sagrado a que o sofrimento nos leva”, um dos mais representativos do corpus, por ilustrar uma predominância de indícios de autoria comuns aos demais relatos.

A produção de relato pessoal na escola é uma importante prática discursiva para oportunizar o protagonismo dos jovens no processo de escrita, uma vez que torna acessível um universo de experiências, alegrias e frustrações para ser discutido por eles no âmbito escolar. Tratam-se de vivências, desafios e aprendizados que são constitutivos do perfil identitário do alunado, com quem é construído o processo de ensino e aprendizagem. Perfil que precisa ser melhor conhecido pela escola.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e explicativa sobre indícios de autoria em relatos pessoais de alunos do ensino médio para compreensão de que recursos discursivos contribuem, ou não, para uma prática de escrita autoral na escola. Como corpus de análise são utilizados 38 relatos, selecionados a partir de versões finais dos textos escritos por alunos do 2º ano do ensino médio técnico, que os enviaram para serem publicizados na Exposição Técnico-Científica (EXPOTEC) do IFRN - Campus

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [giovannaasilva28@gmail.com](mailto:giovannaasilva28@gmail.com);

<sup>2</sup>Orientadora: Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rosa.maria@escolar.ifrn.edu.br](mailto:rosa.maria@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>3</sup>Fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq.

Parelhas. Essas versões fazem parte de um trabalho bimestral que, no ano de 2022, ocorreu no último bimestre letivo.

O procedimento de análise do corpus se pautará por uma abordagem qualitativa e interpretativista, para delineamento de marcas de autoria no relato pessoal intitulado “O lugar sagrado a que o sofrimento nos leva”, um dos mais representativos do corpus por condensar na elaboração escrita construções linguístico-discursivas ilustrativas da autoria. O critério para a escolha do texto analisado baseou-se tanto na presença de ambas as marcas de autoria quanto na representatividade da temática mais comum entre os textos: crescimento pessoal e superação advindos de situações de caráter doloroso.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A compreensão da autoria na escola é um tema complexo que requer uma abordagem multidimensional, envolvendo a linguística, a dimensão social e a análise textual (Possenti, 2002). Dessa forma, entender o funcionamento das marcas que caracterizam as diversas produções textuais e conferem os efeitos de estilização e posição enunciativa à autoria é o alvo de diversos estudos, como os exemplificados a seguir.

Em Tfouni (2012), buscou-se examinar a complexa relação entre interpretação textual, autoria e prática pedagógica na escola. Empregando os conceitos de perspectiva e intenção autoral, argumenta-se que o entendimento da autoria pode enriquecer a análise textual. Tal argumentação se sustenta na premissa de que a interpretação não se desenrola em um vazio, mas é modelada pelos objetivos do autor e pelas vivências dos leitores. Logo, sugere-se a adoção de abordagens pedagógicas que estimulem a discussão, a reflexão e a expressão pessoal dos alunos como meio de permitir a formação da interpretação crítica e da competência autoral.

Em Possenti (2002), propõe-se a ideia de reformulação da noção de autoria, de modo a respaldar efeitos de sentido em textos não vinculados a obras ou expressões linguísticas, englobando, por exemplo, composições produzidas no âmbito escolar. A teoria da discursividade foi empregada como precursora da análise textual sistemática e individualizada. Além disso, infere-se o paradigma indiciário de Ginzburg (1986) como um instrumento essencial na identificação de marcas de presença ou ausência de autoria. Nesse sentido, declara-se que o papel de autor é fundamentalmente exercido nos atos de dar voz a outros enunciadorees e manter uma distância reflexiva de seu próprio texto.

Ainda nesse viés, é fundamental destacar as contribuições de Bakhtin (1992) para a compreensão da autoria e da escrita de si. Seu estudo propõe que toda produção textual é um ato dialógico, no qual o autor se posiciona em relação a outros discursos, incorporando e respondendo a eles. Assim, a autoria não é apenas uma questão de originalidade individual, mas um processo de interação contínua entre o autor e o contexto discursivo no qual está inserido. Essa perspectiva ressalta que a identidade do autor é construída através da linguagem e das relações sociais mediadas por ela. Portanto, ao analisar os textos dos alunos, é essencial reconhecer que suas produções textuais são influenciadas por diversos fatores sociais, culturais e históricos, e que a autoria emerge da intersecção entre suas vozes individuais e os discursos sociais que os cercam.

Nesse contexto, durante o processo de escrita, os alunos mobilizam diversos tipos de conhecimento que foram adquiridos ao longo de suas experiências de vida e aprendizado. De acordo com Koch (2009, p. 37-44), esses conhecimentos são categorizados em quatro principais tipos: o conhecimento linguístico, que compreende a ortografia, a gramática e o léxico da língua, adquirido tanto em práticas comunicativas cotidianas quanto em práticas sistematizadas na escola; o conhecimento enciclopédico, relacionado ao conhecimento do mundo adquirido através da audição, leitura e experiências variadas; o conhecimento textual, que se refere à compreensão dos "modelos" de práticas comunicativas, incluindo sua organização, conteúdo, estilo, função e meios de veiculação; e o conhecimento interacional, que demanda habilidades em diversas práticas de interação social durante a produção textual. De acordo com a autora, na atividade de escrita são ativados vários tipos de conhecimentos de forma simultânea. A separação desses conhecimentos é feita apenas por motivos didáticos, para facilitar a compreensão da importância de cada tipo na criação do texto escrito. Logo, quanto mais o aluno aprimorar a mobilização desses conhecimentos, cumprindo objetivos comunicativos que valorizem a interação entre escritor e leitor, mais eficiente será a comunicação por meio da escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa indicaram que as principais marcas de autoria identificadas no texto selecionado correspondem a dar voz a outros enunciadores e a manter uma distância reflexiva em relação ao próprio discurso (Possenti, 2002),

presentes em 40% e 60% da totalidade dos textos analisados, respectivamente. Além disso, 27% dos textos evidenciaram ambas as marcas simultaneamente.

No que se refere às temáticas mais abordadas nos relatos, destacam-se: Crescimento pessoal e superação advindos do sofrimento (30%); Afeto, perda e amadurecimento (25%) e A importância das relações familiares (20%). Além dessas, outras temáticas menos recorrentes foram: Autoconhecimento e empoderamento (15%) e Saúde mental, autoestima e aprendizado (10%). Para uma análise mais detida de um desses relatos, passemos à discussão do texto “O lugar sagrado a que o sofrimento nos leva”, pertencente à temática ‘Crescimento pessoal e superação advindos do sofrimento’. Trata-se de um relato pessoal representante da temática mais recorrente em 30% do corpus.

No primeiro parágrafo, a autora evidencia a distância reflexiva ao narrar a experiência dela com o sofrimento desde que nasceu: “Muito cedo, ou melhor, desde o ventre da minha mãe, entendi o lugar sagrado a qual o sofrimento nos leva.” Essa reflexão sobre o sofrimento como aprendizado demonstra a habilidade de se distanciar da experiência imediata para avaliar seu significado mais amplo, alinhando-se ao conceito de autoria descrito por Possenti (2007). Nesse sentido, o leitor é levado a um outro momento da vida da autora, que passa a caracterizar muito do seu emocional em um momento passado do qual, inconscientemente, estaria vivenciando a experiência retratada inicialmente.

A expressão "desde o ventre da minha mãe" sugere que a autora está traçando um paralelo entre o início da vida, geralmente associado à proteção, e a inevitabilidade do sofrimento, descrito por ela como um "lugar sagrado". Logo, o uso da metáfora "lugar sagrado" indica que, para a autora, o sofrimento assume uma dimensão quase ritualística, um espaço onde a dor é transformada em compreensão e crescimento espiritual. Tal escolha discursiva evidencia um distanciamento da experiência imediata, revelando que a autora compreende o sofrimento em uma perspectiva temporal e religiosa, fato que sinaliza o sofrimento como constitutivo da formação identitária dela.

No segundo parágrafo, há a incorporação de outras vozes ao descrever a reação dos médicos e da mãe diante de uma gravidez considerada impossível: “Minha mãe, que acabava de sair de um tratamento de cura para o câncer, recebe a notícia de que a vida está a bater em sua porta em uma gravidez impossível aos olhos da medicina”. A inserção da perspectiva dos médicos e o contraste com a decisão da mãe são exemplos de como a autora incorpora vozes alheias para construir a própria

narrativa. Além disso, esse diálogo com diferentes pontos de vista ilustra a habilidade da autora em situar a experiência pessoal dela a partir de vozes de outros sujeitos em um contexto mais amplo marcado por fatores sociais, culturais e históricos, que envolvem medicina e religião.

Posteriormente, no terceiro parágrafo, a autora utiliza novamente a distância reflexiva ao considerar o sofrimento como um elemento importante para o desenvolvimento pessoal: “[...] não é injusto sofrer, mas que tal desconforto foi essencial para minha formação.” A análise crítica do sofrimento é apresentada como uma oportunidade para o crescimento pessoal e não uma questão de justiça ou injustiça. Essa análise evidencia o posicionamento da autora em avaliar a experiência a partir de uma perspectiva contrastante entre o conhecimento científico e a crença religiosa cristã. Essa abordagem está em consonância com a ideia de autoria reflexiva, que valoriza a capacidade do autor de transcender a mera narrativa da experiência imediata para explorar o impacto formativo dessa narrativa na própria vida.

No quarto e último parágrafo do texto, a autora demonstra uma distância reflexiva ao articular suas vivências pessoais com a religiosidade, afirmando: “E em conjunto, mal sabia que com o passar dos anos descobriria que o verdadeiro sacrifício não foi realizado em leitos e hospitais, mas em uma cruz manchada pelos meus próprios pecados”. Nessa passagem, através de uma metáfora, ela compara o sofrimento pessoal vivenciado durante a doença com o sacrifício cristão de Jesus na cruz. Essa escolha discursiva sugere uma compreensão daquela experiência de dor física e emocional, a partir de uma visão religiosa e moral, em detrimento do conhecimento científico da medicina que se mostrou equivocado e desesperançoso na percepção da autora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou a importância de se analisar o texto do aluno numa perspectiva que envolve a autoria e a escrita de si. Os relatos analisados demonstraram que os alunos, quando incentivados a expressar suas vivências e perspectivas, desenvolvem produções textuais autênticas e significativas. Essas produções não só refletem a individualidade e a subjetividade dos jovens autores, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências comunicativas críticas e reflexivas.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a autoria e a expressão pessoal dos alunos. Promovendo a

prática discursiva da escrita de si como um meio de diálogo e reflexão, a escola oportuniza o aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos. Além disso, contribui para a constituição de sujeitos que (re)pensam a própria trajetória de vida, refletindo sobre as múltiplas vozes e os diferentes fatores sociais, culturais e históricos que contribuem para uma compreensão mais crítica sobre o meio social em que vivem. Assim, a valorização da autoria no contexto escolar é essencial para a construção de uma educação cidadã e transformadora.

**Palavras-chave:** Aluno, Autoria, Ensino Médio, Usos sociais da linguagem escrita.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 maio 2023.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1986.

KOCH, Ingedore Villaça. Escrita e Interação. In: GERALDI, J. W. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

POSSENTI, Sírio. Ensinar estilo? **Revista Calidoscópico**, São Leopoldo, vol. 5, n. 1, p. 19-23, 2007.

\_\_\_\_\_. Índícios de autoria. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, vol. 20, n.1, p. 105-124, jan./jun. 2002.

SILVA, J. P. da; LUNA, T. S. e. ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL VISANDO À AUTORIA: UMA PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA ESCRITA. **Revista Prolingua**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/28691>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TFOUNI, L. V.; ASSOLINI, F. E. P. Interpretação, autoria e prática pedagógica escolar. **Revista Odisseia**, [S. l.], n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2043>. Acesso em: 22 abr. 2024.